

O Perfil do Empreendedor Social em uma Organização Não governamental: Um Estudo de Caso na Comunidade Eterna Misericórdia

Vanessa Aparecida Pereira Cintra – vanessa_cintram@hotmail.com

Universidade Federal de Lavras

Daniela Meirelles Andrade - daniela.andrade@dae.ufla.br

Universidade Federal de Lavras

Camila de Assis Silva

Universidade Federal de Lavras

Elisabeth Thaiane Tercino de Araújo

Universidade Federal de Lavras

Área Temática: Empreendedorismo, Pequenas Empresas e Sustentabilidade

Resumo

O empreendedorismo social é o elemento relevante que transforma grandes problemas sociais em oportunidades. Sendo assim, destaca-se a necessidade de fazer uma reflexão sobre aspectos relacionados à discussão de perfis e características de empreendedores sociais. A partir dessa problemática, esse artigo estabeleceu como objetivo analisar as características empreendedoras de um gestor de uma ONG, atentando-se a duas questões específicas: identificar as características empreendedoras do fundador da organização estudada e descrever as ações dele para conferi-lo características empreendedoras. Portanto, nesse estudo foram analisadas as características empreendedoras do fundador da Comunidade Eterna Misericórdia e como as características percebidas nele influenciam o sucesso da organização. O referencial teórico resgatou conceitos a fim de ajudar na análise dos dados encontrados, tais como: empreendedorismo social e o perfil do empreendedor social. A pesquisa é qualitativa e descritiva. Logo, para a coleta de dados elaborou-se um roteiro de entrevista, a qual foi gravada, transcrita e analisada por meio da análise de conteúdo. As categorias de análise estabelecidas foram habilidade, competência, conhecimento e postura. Além da entrevista, analisou-se um vídeo disponível no Youtube sobre a organização, com o intuito de confirmar as observações e considerações feitas anteriormente. Por fim, como resultado é possível concluir que o entrevistado possui características comportamentais de empreendedores sociais, ou seja, possui o perfil de um empreendedor social.

Palavras-chave: ONG; Empreendedorismo Social; Perfil; Características Empreendedoras; Comunidade Eterna Misericórdia.

Abstract

Social entrepreneurship is the relevant element that turns large social tasks into opportunities. Therefore, it is necessary to make an analysis on the questions related to the search of profiles and the positions of social entrepreneurs. The problematic trigger, this article will be considered as one of the most recent entrepreneurs of the manager of an NGO, being an indicator of its actions to confer it in an entrepreneurship. Therefore, this study was analyzed as one of the most outstanding of the founder of the Eternal Mercy Community and how the

characteristics perceived as influencing the success of the organization. Theoretical referential rescued concepts to find the analysis of analysis, such as: social entrepreneurship and the profile of social entrepreneur. The research is qualitative and descriptive. Therefore, for an elaborated data collection, an interview script, an analysis recorded, transcribed and analyzed through content analysis. The categories of analysis were: skill, competence, knowledge and posture. In addition, the interview, the video available on Youtube about the organization, in order to confirm the views and considerations made previously. For example, how is it possible to interview the behavioral characteristics of social entrepreneurs, that's it, has the profile of a social entrepreneur.

Keywords: NGO; Social entrepreneurship; Profile. Selections in Entrepreneurs; Comunidade Eterna Misericórdia.

1. Introdução

O término do século XX e começo do século XXI foram marcados por grandes transformações que ainda se refletem nos dias de hoje (Oliveira, 2004). Essas transições ocorreram principalmente em decorrência da Revolução Industrial e dos avanços tecnológicos que podem ser observados em três perspectivas: econômico, político e cultural. Tais aspectos são resultantes sobretudo das mudanças do capitalismo moderno.

Nesse contexto, tais mudanças ocasionaram uma grande diferença social na vida das pessoas, na qual uma parte se encontra em uma situação econômica baixa e até mesmo em péssimas condições de vida, enquanto a outra possui ótimas condições financeiras que garantem o bem-estar dos mesmos. Desse modo, como tentativa de resolver e/ou minimizar o problema da desigualdade e suas mazelas emerge o empreendedorismo social como uma possível alternativa de emergência (Oliveira, 2004). Nos dias de hoje, o empreendedorismo social pode ser analisado como um conceito relacionado ao desenvolvimento, que possui características, valores próprios e princípios que apresenta diferenças entre a gestão empreendedora e a gestão social tradicional (Baggio & Baggio, 2014).

Diante desse cenário, a principal função do empreendedor social é agir como elemento impulsionador do desenvolvimento, transformando grandes problemas em oportunidades e criando soluções sustentáveis para as comunidades que são atendidas de maneira inadequada pelo poder público e, que por esse fundamento, necessitam de auxílio (Oliveira, 2004). A expressão empreendedorismo social é direcionada para a esfera social e teve origem no Terceiro Setor, mais propriamente nas ONG'S. No cenário brasileiro o mesmo surgiu para buscar alternativas em prol do bem-estar da sociedade, devido à diminuição dos investimentos públicos no âmbito social (Tavares *et al.*, 2008).

Dessa forma, a discussão referente às características e perfis de empreendedores sociais se torna uma questão relevante, o que justifica essa pesquisa. Considerando a necessidade de

se ter empreendedores de diversos setores, as quais sejam, social, público privado, empresarial, dentre outros no mundo, é possível observar um número elevado de pesquisas direcionadas às questões exclusivas do empreendedorismo, principalmente ao se tratar da sua importância como instaurador de inovações no âmbito privado, empresarial, no setor público e terceiro setor.

No município de Lavras, interior do sul de Minas Gerais, assiste o fundador de uma determinada organização que atende pelo nome de Comunidade Eterna Misericórdia. O Instituto de Acolhimento e Recuperação Eterna Misericórdia (IAREM) é uma entidade que não possui fins lucrativos, sem cunho político, que se encontra inscrito sob personalidade jurídica e vem atuando desde fevereiro de 2006 com a proposta de acolhimento e recuperação de homens que foram impactados pelos graves problemas dos desequilíbrios sociais. Esses indivíduos se encontram imersos a uma profunda desistência do existir, mergulhados no álcool e outras drogas. Dessa forma encontram-se envoltos ao sofrimento, acometidos em muitos casos por transtornos mentais, o que implica no rompimento familiar.

Desse modo, questiona-se: Quais são as características empreendedoras do fundador da Comunidade Eterna Misericórdia que influenciam no sucesso da organização? Sendo assim, a partir dessa problematização e, a fim de responder a questão proposta nesse trabalho, o objetivo geral desse estudo é analisar as características empreendedoras do gestor de uma organização não governamental. Especificamente, pretende-se: identificar as características empreendedoras do fundador da organização estudada e descrever as ações do mesmo para conferi-lo características empreendedoras.

O empreendedorismo social em todo o mundo é um tema relevante, pois busca garantir a melhoria da qualidade de vida da sociedade, estabelecendo estratégias que gerem bons resultados tanto sociais quanto ambientais.

2. Referencial Teórico

2.1 Empreendedorismo social

O fenômeno da globalização favoreceu o aparecimento do empreendedorismo social. A vinculação do mesmo às ações dessa forma de empreendedorismo que consistem na inserção e instrução de projetos de desenvolvimento social e humano e em um modelo de responsabilidade social, tem contribuído, nas últimas décadas, para o desenvolvimento de determinadas melhorias na saúde e no bem-estar de pessoas que se encontram em vulnerabilidade social e situações de risco (Oliveira *et al.*, 2016). Empreendedorismo social é

uma expressão derivada de Organizações Não Governamentais (Tavares *et al.*, 2008). Oliveira (2004a) enfatiza que a definição de empreendedorismo social está relacionada com a intenção de indivíduos que tem o intuito de transformar o cenário negativo que é causado pelo desenvolvimento do capitalismo moderno.

Para Dornelas (2007), o indivíduo para ser caracterizado como um empreendedor social deve ter o comprometimento com a sociedade de constituir um mundo melhor para os indivíduos necessitados, isso é, tendo como objetivo atenuar a exclusão social, a injustiça, e o fracasso relacionado ao desenvolvimento social. Essa forma de trabalho é realizada através da criação de oportunidades que são destinadas aos indivíduos que não possuem acesso às mesmas (Dornelas, 2007). Sendo assim, percebe-se que seu viés é social, ou seja, voltado apenas para questões da sociedade (Tavares *et al.*, 2008).

Para Dees (1998) a expressão empreendedorismo social possui diferentes significados para as pessoas, o que pode muitas vezes gerar confusões. Muitos indivíduos realizam a associação do empreendedorismo social às organizações que não possuem fins lucrativos e que irão dar início a uma determinada atividade lucrativa. Já outros, utilizam o termo para caracterizar qualquer indivíduo que detenha uma organização sem fins lucrativos. Diante disso, pode-se perceber que o conceito de empreendedorismo social enfatiza diversas facetas, visto que cada pessoa pode interpretá-lo de formas diferentes (Oliveira, 2004).

Perante os conflitos que são notabilizados pelas crises que estão presentes em diversos setores da sociedade, o empreendedorismo social surge como um modelo direcionado para a sociedade, na qual as necessidades não são respondidas pelo governo. Nas organizações sociais, o empresário deve realizar o processo de inovação com as ideias que poderão gerar bons resultados. Além disso, o empreendedor social se diferencia de outros empreendedores devido ao fato de que os seus negócios poderão vir a contribuir para a evolução da coletividade (Jesus, 2018).

Pode-se observar que há a existência de um consenso entre os autores quando se trata da “essência” do termo empreendedor social, uma vez que os mesmos afirmam que o empreendedorismo social está direcionado para o benefício da sociedade, especialmente para as comunidades menos privilegiadas. Esses empreendedores não trabalham em benefício de si, mas para o bem-estar da coletividade. Dessa maneira, o empreendedor social pode ser visto como um agente responsável pelas transformações positivas na sociedade, uma vez que trabalha em prol da mesma. As características empreendedoras os estimulam a realizar ações com o propósito de diminuir diferenças sociais e econômicas existentes no mundo, quer que

seja na educação, saúde, meio ambiente, segurança, ou qualquer outro campo que não possua a devida inquietação de um estado neoliberal (Souza, Filho & Sousa, 2013).

2.2 O perfil do empreendedor social

O empreendedor deve possuir características como: “tomar iniciativa, organizar e reorganizar mecanismos sociais e econômicos, a fim de transformar recursos e situações para proveito prático, aceitar o risco ou fracasso” (Hisrich, Peters & Shepherd, 2009 p. 29). Para que ocorra o entendimento de tais características, é necessário que haja a compreensão dos aspectos relacionados ao trabalhador nas disposições atuais de trabalho, que cada vez mais, estão sendo modificadas pelas transformações tecnológicas, tradicionais, populacionais, entre outras, que são peculiares da pós-modernidade e que incentivam as pessoas a se identificarem com o empreendedorismo social (Oliveira *et al.*, 2016).

A formação social do indivíduo tem forte ligação com seu espírito empreendedor, o que Degen (1989) chama de “capital social”. Nada mais que a influência que fatores externos como religião, educação, família, podem exercer sobre o indivíduo. O empreendedor deve ser perceptível a novas tendências, a entender necessidades diversas, conhecer sazonalidades. Para isso, deve ser uma pessoa acessível ao novo. Ele não se cansa de procurar oportunidades. Curiosidade e disposição para busca de novas ideias também devem constar em seu perfil. Já foi observado por Degen (1989) que empreender tem como relevância a tendência para identificar as oportunidades. Os verdadeiros empreendedores têm olhos críticos para detectarem a todo o momento o sucesso, o fracasso ou a inovação em qualquer ocasião. A criatividade leva um empreendedor a encontrar oportunidade em cima de algo que já existe e tem alguma finalidade ou importância.

O papel do empreendedor social é gerar valor social (Dees, 1998), por meio da integração da comunidade (Tavares *et al.*, 2008), ou seja, estado, sociedade e indivíduo (Oliveira, 2004), permitindo o empoderamento e a emancipação dos indivíduos, na medida em que assumem o rumo de sua trajetória, influenciando inclusive na formulação e implementação de políticas públicas (Ghanem, 2007). O empreendedor social submete o fator econômico ao fator humano, o individualismo à coletividade e abraça a ideia do “sonho de transformação da realidade atual” ((Baggio & Baggio, 2014).

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais [Inep] (1999 p. 59) as habilidades decorrem das competências e “se referem ao plano imediato do saber fazer; por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se possibilitando nova

reorganização das competências”. Para Felix e Navarro (2009) a competência pode ser definida como um conjunto de atitudes, conhecimentos, aptidões e capacidades, que capacita a pessoa a desenvolver várias atividades em todos os cenários de sua existência pessoal. A definição relacionada à competência que mais condiz com o empreendedor social é a de “[...] saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir, conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo” (Fleury, Fleury, 2004, p. 21 apud Sousa, 2014, p.4).

O conhecimento pode ser analisado como algo que as pessoas compreendem a respeito de si próprias e sobre o ambiente em que se encontram, resultante dos processos de aprendizagem. Esse processo pode ser estruturado em observação, reflexão e prática (Schenatto & Lezana, 2001). Na visão de Oliveira (2004) para que um empreendedor social possa ter postura, é necessário que o mesmo seja indignado e inconformado com a desigualdade e injustiça, seja engajado, comprometido e leal, ético, transparente e ter paixão pelo o que se faz (campo social) (Oliveira, 2004).

Habilidade	Competência	Conhecimento	Postura
<ul style="list-style-type: none"> - Ter visão clara; - Ter iniciativa; - Ser equilibrado; - Participativo; - Saber trabalhar em equipe; - Saber pensar e agir estrategicamente; - Ser perceptível e atento aos detalhes; - Ser ágil; - Ser criativo; - Ser crítico; - Ser flexível; - Ser focado; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ser visionário; - Ter senso de responsabilidade; - Ter senso de solidariedade; - Ser sensível com os problemas sociais; - Ser persistente; - Ser consciente; - Ser competente; - Saber interagir com diversos segmentos e interesses dos diversos setores; - Saber improvisar; 	<ul style="list-style-type: none"> - Saber aproveitar as oportunidades; - Ter competência gerencial; - Saber trabalhar de modo empresarial para resolver problemas sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ser inconformado e indignado com a injustiça e desigualdade; - Ser determinado; - Ser comprometido e leal; - Ser ético; - Ser apaixonado pelo que faz (campo social)

Tabela 1 Perfil e características do empreendedor social

Fonte: Adaptado de Oliveira (2018).

As características propostas na Tabela 1 são utilizadas para identificar o perfil de um empreendedor social. Tais características fazem parte da personalidade do mesmo. Percebe-se que essas características não são exclusivas de um empreendedor social, ou seja, qualquer indivíduo que queira fazer a diferença em seu meio necessita desenvolvê-las (Oliveira, 2004). Assim, é importante desenvolver na sociedade uma “cultura empreendedora”. Tal qual pode ser feita através das instituições de formação, pelo fato de atuarem como formadoras de conduta durante os anos, nos quais a personalidade do homem está em formação (Schenatto & Lezana, 2001).

3. Metodologia

O presente estudo classifica-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois, tem por base a análise de conhecimentos empíricos, preocupando-se com o ambiente e não com a utilização de instrumentos estatísticos na análise dos dados (Zanella, 2009). A pesquisa é de natureza exploratória, que segundo Gil (2008) é capaz de proporcionar uma visão geral do contexto com maior proximidade de determinados fatos. A pesquisa também pode ser caracterizada como um estudo de caso. Para Zanella (2009 p. 86) “é aquela que aborda com profundidade um ou poucos objetos de pesquisa, procurando conhecer a realidade de uma pessoa, de um grupo de pessoas ou de uma ou mais organizações”.

O objeto de estudo consiste nas práticas e ações do fundador da Comunidade Eterna Misericórdia. Os dados foram coletados, por meio de entrevista semiestruturada dirigida ao fundador da ONG, Bruno Nogueira. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se também a análise de um vídeo. Para a entrevista, utilizou-se um roteiro semiestruturado. Durante a mesma, foram colocadas algumas questões para caracterizar o perfil do entrevistado, como: idade, formação e tempo da existência da organização.

Segundo Gil (2008), a análise de dados tem o propósito de organizá-los, a fim de gerar as respostas do problema proposto para investigação. Os dados relacionados ao perfil e as características de empreendedor social foram categorizados em: habilidade, competência, conhecimento e postura (Tabela 2).

Categorias de Análise	Aspectos Relevantes	Principais Características do Fundador da Eterna Misericórdia
Habilidade	Capacidade que o indivíduo tem de realizar uma tarefa bem feita.	- Ter iniciativa; Visão clara; Ser crítico; Ser equilibrado; Ser participativo; Ter habilidade; Saber trabalhar em equipe; Ser ágil; Saber negociar; Estar atento aos detalhes; Ser criativo e

		focado.
Competência	Conjunto de conhecimentos, atitudes, capacidades e aptidões, que capacita alguém para desempenhar funções ao longo da vida.	- Ter senso de solidariedade; - Ter senso de responsabilidade; - Ser sensível aos problemas sociais; Ser persistente; Ser competente; Saber improvisar.
Conhecimento	O conhecimento está relacionado com tudo aquilo que a pessoa observa, reflete e pratica.	- Saber aproveitar as oportunidades; Saber trabalhar de forma gerencial para resolver problemas sociais.
Postura	A postura do empreendedor social é direcionada para a solução de problemas sociais, realização de sonhos, busca de desafios e identificação de oportunidades.	- Ser inconformado e indignado com a injustiça e problemas sociais; - Ser determinado, comprometido e leal; - Possui paixão pela área social.

Tabela 2 Síntese das categorias de análise

Fonte: elaborado pelas autoras (2018).

4. Resultados e discussões

4.1 Caracterização da Instituição

A Comunidade foi fundada em 21 de fevereiro de 2006 por Bruno Nogueira e Richardson Carvalho. A organização tem como finalidade promover a inclusão humana e social, acolhendo homens com faixa etária de 30 a 60 anos, que estejam limitados da sociedade e com vínculos familiares rompidos. Trata-se de uma organização sem fins lucrativos, voltada para o acolhimento e proteção de indivíduos que possuem dependência química e/ou encontram-se em situação de rua.

O surgimento da organização foi consequência de uma das conversas entre Bruno e Richardson, há sete anos. Os jovens tiveram a oportunidade de conhecer um morador de rua que se aproximou e pediu para contar sua história, na qual esse revelou que vivia nas ruas já havia 18 anos e que se sentia muito triste e carente com a situação que o envolvia. A partir desse momento, o depoimento do senhor comoveu os jovens e motivou à fundação da organização Comunidade Eterna Misericórdia. Depois daquela situação, Bruno e Richardson se sentiram determinados a realizar a diferença na vida dos indivíduos.

Inicialmente os fundadores forneciam roupas e alimentos às pessoas em situação de rua. Nesse trabalho conheceram muitas histórias e se envolviam com cada uma delas, a fim de buscar soluções que motivassem a vida daqueles excluídos que precisavam de ajuda. Porém, esse trabalho precisava ganhar forma, era preciso de uma morada e a certeza de que condições básicas de moradia não iriam lhes faltar. Com isso em mente, os jovens conseguiram alugar uma casa com a ajuda de uma empresária que assumiu o pagamento do aluguel. Tal atitude aumentou o interesse na população lavrense, a qual começou a contribuir com o

desenvolvimento do projeto. Em 2006, a instituição foi registrada como uma Organização Não Governamental (ONG). Durante os três primeiros anos a organização acolhia apenas dez homens. Com o passar do tempo, tornou-se necessário ampliar a quantidade de atendidos. Foi quando a casa foi substituída por um sítio, onde o objetivo era o de acolher mais pessoas.

Os indivíduos que passam pela casa sofrem com depressão e outras doenças psiquiátricas, bem como dependentes de álcool e outras drogas. A organização oferece banho, roupas, alimentos, cobertores, além de buscarem a ressocialização dos indivíduos, tendo como foco principal a inclusão social. A organização desenvolve práticas que incluem três dimensões: o mental, o físico e o espiritual. No físico, o acolhido desenvolve trabalho doméstico, o cuidado com os animais e trabalhos de educação física. Na dimensão mental, os acolhidos recebem atendimento de psicólogos e terapeutas voluntários. E no campo espiritual, é realizado orações, louvores, músicas e celebrações ecumênicas. Vale ressaltar que a comunidade apesar de ser católica, desenvolve um trabalho ecumênico com os acolhidos, pois o intuito da mesma é acolher todas as pessoas que precisam de cuidado, independente da religião que professam.

4.2 Perfil do fundador da Eterna Misericórdia

O objeto de estudo da presente pesquisa consiste nas práticas e ações do fundador da Comunidade Eterna Misericórdia. O fundador possui características em seu perfil de empreendedor social, as quais serão trabalhadas, a partir das categorias apresentadas por Oliveira (2004), quais sejam: habilidade, competência, conhecimento e postura.

4.3 Habilidade

A habilidade é uma característica das pessoas que possuem talento para realizar alguma tarefa. Segundo Sousa *et al.* (2014) a habilidade consiste na capacidade que o empreendedor tem de realizar uma boa comunicação e na facilidade do mesmo de aplicar processos de inovação. Uma outra característica de um empreendedor social é ser crítico e inovador, isso significa ter sua própria opinião, deixando de ser influenciado por outros indivíduos, fato que pode ser notado no discurso do entrevistado:

[...] *“Sempre fui muito cabeça dura, nunca gostei de escutar muito as pessoas”*

[...] *Eu era jovem e os adultos falavam: Bruno, não faça isso, vai dar errado! Então, eu não permitia ser influenciado pelos adultos. Quanto mais eles falavam, mais eu fazia o contrário para provar que iria dar certo.*

“A parte negativa, acredito que foi a parte do improviso, por não ter nenhuma técnica, não ter nenhum conhecimento, nenhum estudo, apesar da boa vontade, pois boa parte da instituição foi muito da boa vontade, sem nenhum aspecto científico e nenhum aspecto de conhecimento, foi tudo muito no amor mesmo”.

O entrevistado estava ciente de que poderia dar errado seu projeto, devido à falta de técnica e conhecimento no assunto. Mas, sua paixão pelo mesmo é tão intensa que não desistiu e sempre enfrentou os problemas, sem deixar de ser influenciado pelas pessoas que não acreditavam em seu trabalho.

Segundo Dornelas (2007) ter iniciativa é começar algo novo, é uma ação não só do empreendedor social, mas também de vários tipos de empreendedores. A diferença está no foco de cada um.

“A ideia e a necessidade vieram justamente da infância”. Por ver pessoas nas ruas e pela questão da demanda. Desse modo, eu me sentia incomodado com aquela situação de ver pessoas nas ruas e decidi pegar essa missão pra mim. A partir daí tive a iniciativa de ajudar as pessoas e tentar resolver uma demanda pública.

O entrevistado é uma pessoa inconformada com a desigualdade social e por esse motivo teve a ideia de melhorar a qualidade de vida de pessoas carentes. A partir do momento que se toma uma iniciativa, o verdadeiro empreendedor social coloca algumas ações em prática para conseguir alcançar seus objetivos (Oliveira, 2004).

O equilíbrio também consiste em uma característica que faz parte do perfil de um empreendedor social. Segundo Dornelas (2007) o empreendedor equilibrado encontra uma visão clara em um ambiente confuso e turbulento, conforme pode ser observado na fala de Bruno.

“A partir do momento que a população foi percebendo que aquelas pessoas que estavam nas ruas estavam se recuperando, estavam voltando à sociedade e se reintegrando, não estava incomodando mais, ou seja, a partir do momento que a gente limpou a cidade as pessoas viram que estava dando resultado e começaram a colaborar.”

Bruno é participativo, sabe trabalhar em equipe e é ágil. Para Oliveira (2004) o empreendedor participativo é aquele que participa das escolhas e toma decisões dentro da organização.

“[...] Tudo que aconteceu foi muito rápido e bem feito, muito bem estruturado”.

“[...] Conseguimos em um ano e dois meses construir uma obra dessas”.

Agir de forma participativa e ter a capacidade de saber trabalhar em equipe, visando gerar benefícios para a comunidade são características do entrevistado. O empreendedor social também possui a característica de saber negociar, isto é, ele sabe vender a sua ideia (Gomes, 2013). Fato que pode ser observado no empreendedor entrevistado.

“Primeiramente eu falava exclusivamente a verdade, a parte triste e a parte boa, sem aumentar e nem diminuir”.

“Apresento a comunidade como mais uma opção para resolver um problema social, pois, atualmente, a comunidade não só acolhe moradores de rua, mas também usuários de droga, de craque, pessoas com problemas de alcoolismo e transtornos mentais”.

Nesse contexto, verifica-se que o entrevistado faz um tipo de negociação com a população, argumentando que a comunidade Eterna Misericórdia consiste em uma resposta para os problemas sociais. Ser perceptivo e atento aos detalhes é observar o que acontece dentro do

ambiente em que se insere, as quais são características de um empreendedor social e, que podem ser observadas nos fragmentos da entrevista.

“Nós acreditamos e pregamos aqui dentro que aqui não é uma clínica, não é uma casa de recuperação e nem um hospital. Aqui é uma família, uma casa de acolhida, então, é um ambiente que é totalmente familiar”.

Desse modo, Bruno tenta reproduzir a comunidade como um convívio familiar para que a pessoa possa reconstruir a sua forma de relacionamento, os laços afetivos e esse convívio entre iguais. A criatividade de um empreendedor social é a capacidade de buscar possíveis e melhores soluções para a resolução de problemas sociais, pode-se observar na fala de Bruno.

[...] *“Eu tinha apenas dezessete anos e meus amigos também eram novos”*

[...] *“Não tínhamos trabalho, não tínhamos dinheiro, ninguém acreditava na nossa ideia, sendo assim, não tínhamos como arrumar uma casa.*

[...] *“Tivemos a ideia de morar na rua e fundar nossa comunidade na rua mesmo”.*

[...] *“Achamos uma casa abandonada que estava em demolição e levamos as pessoas pra lá, mas como a casa estava em demolição começamos a correr atrás de outras opções”.*

“Até que conseguimos uma construção de uma igreja, e foi nessa igreja que iniciamos a Eterna Misericórdia mesmo, de fato”.

A partir desse relato, nota-se que o entrevistado e seus amigos tiveram a criatividade de morar junto com os moradores de rua e chamar a atenção da população. Atualmente, a comunidade é mantida por meio de doações de pessoas físicas e pessoas jurídicas. Mas, para melhorar a condição da Eterna Misericórdia, o entrevistado teve a ideia de realizar eventos para arrecadar fundos.

“Realizamos eventos, feijoadas, festas juninas, dentre outros para arrecadar fundos”.

“A próxima ideia, que não vai descaracterizar a questão do sem fins lucrativos é de os próprios acolhidos plantarem uma horta, produzir essa horta e vender os produtos em espécie de uma cooperativa entre eles”.

Nesse sentido, o entrevistado afirma que a construção da nova sede foi basicamente por meio de eventos. Ser focado é uma característica fundamental para o alcance dos objetivos. O empreendedor social é um indivíduo que resolve os problemas que afetam a sociedade, além de preocupar com as necessidades da comunidade. Tal fato é percebido no fragmento:

[...] *“Noventa por cento da minha vida é dedicada à eterna misericórdia”* [...] *“Até então, conseguimos construir a comunidade só através de doações”. “A Eterna Misericórdia hoje não só acolhe moradores de rua, mas acolhe usuários de droga, de craque, pessoas com problema de alcoolismo e pessoas com transtornos mentais. ”*

Percebe-se que o entrevistado é um indivíduo extremamente focado no seu trabalho. O mesmo dedica a maior parte de sua vida à comunidade, deixando a outra parte para o estudo e a família.

“A Eterna Misericórdia pra mim foi uma mudança de vida” (acolhido I).

“Quando eu cheguei aqui, depois de cinco meses eu larguei a bebida e o cigarro” (acolhido I).

“Me recuperei aqui dentro da casa e agora ajudo o Bruno como voluntário” (acolhido I).

“A vinda pra Comunidade foi um acontecimento importante na minha vida” (acolhido II).

“Agradeço muito ao Bruno por ter me acolhido, pois me sinto muito bem aqui com todos eles”(acolhido II).

4.4 Competência

Competência é a capacidade que o indivíduo tem de realizar alguma tarefa com habilidade (Dornelas, 2007). Ter senso de responsabilidade é uma competência e, envolve construir ações para o desenvolvimento da comunidade, a qual se insere, no exercício de novas formas de solidariedade, parceria e cooperação (Cerizza & Olivier, 2006).

“A parte mais difícil de lidar com alguns dos acolhidos é a questão da abstinência”.

[...] *“ Geralmente são pessoas com problema de alcoolismo e a abstinência do alcoolismo é muito forte, muito mais forte do que do usuário de droga, sendo assim, toda vez que temos um caso de dificuldade em questão de alcoolismo nós encaminhamos pro SUS, pra URPA ou pro CAPS”.*

“Quando eu tinha cinco anos, andava nas ruas de Belo Horizonte com meu pai, via os moradores de rua e queria ajudar aquelas pessoas”.

Ter senso de solidariedade para Almeida (2007) é ter uma sensibilidade para com os indivíduos menos favorecidos. Nesse contexto, entende-se o significado de solidariedade como sendo a atitude de um indivíduo que ajuda o próximo sem a pretensão de receber alguma coisa em troca.

De acordo com Dess (1998) os empreendedores sociais são persistentes. O autor afirma que quando aparecem obstáculos na vida de empreendedores, eles apenas se questionam: “Como é que esse obstáculo pode ser ultrapassado”? “O que é que pode ser feito para que isso funcione”? Nesse contexto, é evidente a capacidade que o empreendedor tem de trabalhar de forma intensa, mesmo estando sujeito a se deparar com incertezas no decorrer de seu projeto.

“A sociedade no começo tinha um certo espanto em relação a Eterna Misericórdia e não acreditava no meu trabalho”

“Hoje temos nosso próprio imóvel construído só através de doações”

“Hoje a Eterna Misericórdia não só acolhe moradores de rua, mas também usuários de droga, de craque, pessoas com problema de alcoolismo e transtornos mentais”.

Observa-se, a partir das falas do entrevistado, mesmo com tantas dúvidas e incredulidade da sociedade em seu trabalho, Bruno foi persistente, consciente, competente e superou as limitações. Assim, atualmente a comunidade é considerada uma organização de sucesso, pelo fato de gerar resultados positivos que beneficia a sociedade como um todo.

Saber improvisar é uma habilidade do empreendedor social:

“A criação da comunidade foi baseada no improviso”

[...] *“por não ter nenhuma técnica, não ter nenhum conhecimento, não ter nenhum estudo”.*

4.5 Conhecimento

O conhecimento está relacionado a tudo aquilo que a pessoa observa, reflete e pratica. Ter competência gerencial, ser pragmático e responsável, saber trabalhar de modo empresarial para resolver problemas sociais, saber aproveitar as oportunidades e saber trabalhar de modo

empresarial para resolver questões sociais são características incluídas na categoria conhecimento citadas por Oliveira (2004 p. 413).

“Para a construção da nova sede, começamos a realizar eventos para arrecadar fundos e agilizar o processo”.

Percebe-se que o entrevistado soube aproveitar as oportunidades. Apenas com doações e realização de eventos eles conseguiram sair do aluguel e construir uma casa para abrigar mais acolhidos com mais conforto.

Sobre a questão de trabalhar de forma gerencial para resolver problemas sociais, nota-se a competência que o entrevistado tem de gerir processos, lidar com pessoas e desenvolver um alto padrão de entrega de resultados em tão pouco tempo.

[...] *“Tudo aconteceu muito rápido, bem feito e bem estruturado”.*

“Essa nova sede conseguimos construir em um ano e dois meses”.

“O resultado disso tudo é animador, ver tantos resultados físicos e estrutura física como a questão do ser humano, da recuperação e tudo mais”.

A partir desses três fragmentos confirma-se a capacidade que o entrevistado tem de gerir processos e desenvolver um padrão de entrega em tão pouco tempo.

4.6 Postura

De acordo com Oliveira (2004 p. 413) para um empreendedor social ter postura significa que o mesmo deve ser indignado e inconformado com a desigualdade e injustiça, ser engajado, ser leal e comprometido, ser ético, transparente e apaixonado pelo o que se faz.

“Na minha infância, não suportava ver as pessoas morando nas ruas e não poder fazer nada por elas”.

“O poder público não fazia nada, a igreja não fazia, a prefeitura não fazia, então, me senti incomodado com aquela situação e decidi pegar essa missão pra mim”.

Além de ser inconformado com a desigualdade social, nota-se que o fundador da comunidade é apaixonado com o campo social.

Uma das perguntas feitas na entrevista foi à questão da dedicação à comunidade. Bruno esclarece que 90% de sua vida é dedicada à Eterna Misericórdia, a outra parte ele dedica ao estudo e a família. A paixão que ele tem pelo campo social é explícita. Sendo assim, surge a questão no decorrer da entrevista: Você se sente realizado com a atual situação da comunidade? Diante da questão o entrevistado responde:

“Falta muita coisa pra Eterna Misericórdia chegar onde queremos”.

[...] *“o ideal é chegar num modelo de recuperação e de acolhimento, onde tudo funciona muito bem”.*

[...] *“Depois que essa pessoa sair daqui, o que fazer com ela? Não é tão fácil você colocar a pessoa no mercado de trabalho, devido ao preconceito, pela idade que a pessoa já tem. Algumas partes ainda são difíceis, são desafios”.*

Diante do exposto, pode-se identificar que o entrevistado possui uma postura de um empreendedor social, pois sempre está preocupado em resolver os problemas sociais sem se

importar com os desafios que surgem no decorrer do processo, ou seja, ele considera o desafio como se fosse um aprendizado.

5. Considerações Finais

A partir dos dados coletados foram identificadas as principais características do fundador de uma Organização Não Governamental, a partir das categorias estabelecidas no referencial teórico. Entre as características identificadas, pode-se destacar: iniciativa, trabalho em equipe, habilidade, criatividade, foco, senso de solidariedade, sensibilidade com os problemas sociais, persistência, improviso, interação com vários segmentos e interesses dos inúmeros setores, aproveitamento de oportunidades, trabalho de maneira gerencial para solucionar os problemas da sociedade, indignação com a injustiça e os problemas sociais, determinação, comprometimento, lealdade e a paixão pelo campo social.

Os resultados obtidos, contribuem para a afirmação de que o fundador da ONG, localizada na cidade de Lavras (MG), possui o perfil de um empreendedor social. Estas características fazem com que ele atue de maneira empreendedora dentro da organização, estabelecendo objetivos, aproveitando as oportunidades e acreditando em seu potencial para auxiliar os menos favorecidos em seus problemas. O fundador elabora estratégias, é persistente em suas atividades, toma iniciativa. Além disso, tem uma grande capacidade de interagir com as pessoas, possibilitando assim, o aumento de doações tanto de pessoas físicas, quanto de pessoas jurídicas.

Conclui-se que o fato do fundador pesquisado possuir perfil de empreendedor social, possibilita o benefício não só dos acolhidos, mas também da sociedade em geral, pois esse perfil faz com que ele seja um indivíduo criativo, ou seja, suas ações gerem consequências positivas para a sociedade, como por exemplo, o acolhimento dos menos favorecidos.

Diante disso, o perfil do empreendedor social constitui um dos elementos que influenciam de maneira significativa na gestão de uma Organização Não Governamental e, conseqüentemente, no seu sucesso. Estudar esse tema, com o propósito de identificar as características e as atitudes do empreendedor social torna-se uma tarefa indispensável, na medida em que são apresentadas as ações e as características de um empreendedor social.

Recomenda-se como possibilidade de estudos futuros, uma pesquisa semelhante a essa, porém com um maior número de empreendedores sociais, a fim de aprofundar as análises sobre as características e o perfil empreendedor desses atores sociais.

Referências Bibliográficas

- Almeida, J. C. (2007). Antropologia da solidariedade. [editorial]. *Revista Notandum - Revista Semestral Internacional de Estudos Acadêmicos*, CEMOrOC- Feusp / IJI – Universidade do Porto, p. 67-70.
- Ashoka–Mckinsey. (2001) *Empreendimentos sociais sustentáveis: como elaborar planos de negócios para organizações sociais*. São Paulo: Petrópolis.
- Baggio, A. F., Baggio, D. K. (2014). Empreendedorismo: conceitos e definições. *Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*, 1(1): 25-38.
- Cerizza A. A., Olivier, F. V. (2006). Empreendedorismo e empreendedores: uma revisão bibliográfica. *Anais do Política Nacional de Inovação e Engenharia de Produção*, Bauru, 22.
- Dees, J. G. (1998). O significado do empreendedorismo social.
- Degen, R. J. (1989). *O empreendedor: fundamentos de iniciativa empresarial*. São Paulo: McGraw-Hill.
- Dornelas, J. C. A. (2007). *Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso*. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Felix, A. F. M., Navarro, C. E. (2009). Habilidades e competências: novos saberes educacionais e a postura do professor. [editorial]. *Revista interdisciplinar*.
- Ferreira, A. B. H. (2004) *Novo dicionário da língua portuguesa – século XXI*, 3. Ed. Rio de Janeiro.
- Ghanem, E. (2007). *Influir em políticas públicas e provocar mudanças sociais: experiências a partir da sociedade civil brasileira*. São Paulo: Ashoka: Avina: Imprensa oficial do Estado de São Paulo.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed., São Paulo: Atlas.
- Gomes, M. K. B. (2013). *O perfil do Empreendedor Social: a experiência da Artemísia na promoção dos negócios no Brasil*. Dissertação, Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, Brasil.
- Jesus, J. C. (2018). *As práticas empreendedoras de mulheres: o caso na coopemafs. Município de Sapeaçu – BA*. Dissertação, Faculdade Maria Milza, Bahia, Brasil.
- Hisrich, R. D., Michael, P. P., Shepherd, A. D. (2009). *Empreendedorismo* (tradução Teresa Felix de Sousa). 7. Ed.- Porto Alegre: Bookman.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (1999). *Exame Nacional do Ensino Médio*. Documento Básico.

- Oliveira, E. (2004. a) Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios. *Revista da FAE*, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 9-18.
- Oliveira, E. (2004). Empreendedorismo social: combate a pobreza e desafios para a geração de emancipação social no Brasil. *Revista Expectativa*. v3, n3.
- Oliveira, I. R., Camargo, M. L., Feijó, M. R., Campos, D. C. Júnior, E. G. (2016). Empreendedorismo social, pós-modernidade e psicologia: compreendendo conceitos, atuações e contextos. *Gerais, Rev. Interinst. Psicol.* vol.9 no.2 Juiz de fora.
- Rossoni, L., Onozato, E., Horochovski, R. R. (2006). O terceiro setor e o empreendedorismo social: explorando as particularidades da atividade empreendedora com finalidade social no Brasil. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração*, Salvador, Bahia, 30.
- Rouere, M., Padua, S. M. (2001). *Empreendedores sociais em ação*. São Paulo: Cultura Associados, 2001.
- Schenatto, A. J. F., Lezana, R. G. A. (2001). O intraempreendedor como agente de mudança nas instituições públicas federais de educação superior. *Anais do Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia*, 2001.
- Silva, F. A. G., Bezerra, D. M. (2011). Empreendedorismo social e educação popular: há relação teórica? [editorial]. *Revista espaço acadêmico*, n. 120, 2011.
- Sousa, E. G., Mendonça, J. M. B., Sousa, M. G., Santos, L. T. (2014). O perfil do empreendedor social e suas dimensões de atuação: um estudo de seis casos no município de Uberlândia – MG. *Revista interdisciplinar de gestão social*, Uberlândia, v. 3, n. 1, p. 33-56.
- Souza, V. K. L., Filho, X. J. L. J., Sousa, L. J. (2013). Empreendedorismo social e o programa “empreender comunidade” da prefeitura Municipal de Garanhuns/PE: o caso da fábrica de sabão ecológico do Vale do Mundaú. *Anais do Encontro Nacional dos Programas de Pós Graduação em Administração*, 7., 2013, Rio de Janeiro, 7.
- Tavares, G. O., Balduino, L. A., Silva, T. A., Nassif, V. M. (2008). Perfis e características do empreendedor de negócio e do empreendedor social: um estudo exploratório. [editorial]. *Revista jovens pesquisadores*, n. 9.
- Zanella, L. C. H. (2009). *Metodologia de estudo e de pesquisa em administração*. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração. UFSC, 2009. 162 p.